

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

ANA PAULA DA SILVA

**O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL EM
MOVIMENTO: estudo de caso do Paço do Frevo**

**São Borja
2025**

ANA PAULA DA SILVA

**O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL EM
MOVIMENTO: estudo de caso Paço do Frevo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Cátia Melissa Silveira
Rodrigues

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S586m Silva, Ana Paula da

O museu como espaço educativo de um patrimônio cultural em movimento: estudo de caso Paço do Frevo / Ana Paula da Silva.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização) - Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Cátia Melissa Silveira Rodrigues".

1. educação patrimonial. 2. frevo. 3. cultura. 4. educação não formal. I. Título.

ANA PAULA DA SILVA

O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL EM MOVIMENTO: estudo de caso do Paço do Frevo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21 de novembro de 2025

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente



CÁTIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES

Data: 09/12/2025 10:07:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Cátia Melissa Silveira Rodrigues

Orientadora

Unipampa

Documento assinado digitalmente



ADRIANA RUSCHEL DUVAL

Data: 09/12/2025 22:24:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Adriana Ruschel Duval

Unipampa

Documento assinado digitalmente



SIDNEY PIRES MARTINS

Data: 11/12/2025 16:27:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Sidney Pires Martins

Unipampa

O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL EM MOVIMENTO: estudo de caso do Paço do Frevo

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar como os projetos educativos desenvolvidos no Paço do Frevo promovem a prática cultural do frevo, integrando educação formal, informal e não formal. A pesquisa parte da compreensão de que o frevo, enquanto patrimônio cultural imaterial, representa um elemento fundamental da identidade pernambucana e brasileira. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método de análise de conteúdo, foi realizada uma entrevista com um educador do Paço do Frevo, a fim de compreender as práticas educativas, as metodologias e os impactos dessas ações na sociedade e na educação formal. Os resultados apontam que as atividades realizadas no Paço do Frevo, como um espaço de formação e salvaguarda desse patrimônio, alia cultura, memória e educação. Suas ações, como oficinas, cursos e mediações temáticas, possibilitam o aprendizado pela experiência e estimulam o sentimento de pertencimento. O diálogo com as escolas e a criação de novos projetos educativos evidenciam a integração entre educação formal e não formal. Além disso, as práticas educativas promovem a valorização da diversidade e da identidade cultural, reforçando o papel do frevo como um patrimônio histórico em constante movimento. Assim, o Paço do Frevo se apresenta como um exemplo de instituição que utiliza a cultura como instrumento de transformação social e educativa.

Palavras-chave: Educação patrimonial; Frevo; Cultura; Educação não formal

Abstract

This study aims to analyze how the educational projects developed at the Paço do Frevo promote the cultural practice of frevo, integrating formal, informal and non-formal education. The research is based on the understanding that frevo, as an intangible cultural heritage, represents a fundamental element of Pernambuco's and Brazil's cultural identity. Using a qualitative approach and the content analysis

method, an interview was conducted with an educator from the Paço do Frevo in order to understand the educational practices, methodologies, and the impacts of these actions on society and formal education. The results show that the activities carried out at the Paço do Frevo, as a space for the training and safeguarding of this heritage, combine culture, memory, and education. Its initiatives, such as workshops, courses, and thematic mediations, enable experiential learning and foster a sense of belonging. The dialogue with schools and the creation of new educational projects highlight the integration between formal and non-formal education. Moreover, the educational practices promote the appreciation of diversity and cultural identity, reinforcing the role of frevo as a historical heritage in constant movement. Thus, the Paço do Frevo stands out as an example of an institution that uses culture as an instrument of social and educational transformation.

Keywords: Heritage education; Frevo; Culture; Non-formal education.

1 INTRODUÇÃO

A cultura desempenha um papel fundamental na constituição da identidade e na preservação da memória coletiva em uma sociedade. Os lugares preservam suas tradições culturais, objetivando perpetuar suas características marcantes. No Brasil não é diferente. Marcado pela diversidade geográfica e cultural, o país é conhecido por suas manifestações populares e religiosas, a exemplo do carnaval, da Festa do Divino Espírito Santo, do Círio de Nazaré (Pará), do Bumba Meu Boi (Maranhão), Festival de Parintins (Amazonas) e a Semana Farroupilha (Rio Grande do Sul).

Neste sentido, patrimônio cultural imaterial assume uma importância singular, pois compreende as práticas, os saberes e as expressões que se perpetuam por diversas gerações. Assim, o patrimônio cultural brasileiro conserva em si alguma característica histórica, artística, cultural ou social importante, devendo ser preservado, especialmente para as futuras gerações.

O frevo é uma das expressões culturais mais vibrantes e representativas do estado de Pernambuco, especialmente das cidades de Recife e Olinda. Sua origem ocorre entre o final do século XIX e o início do século XX e é considerado como uma expressão popular e artística (FERNANDES; FAZITO, 2022).

De acordo com Sarmiento e Costa (2020)

Desde o século XIX, profundamente vinculados aos embates sociais que permeavam o contexto urbano do Recife, capital de Pernambuco, o Frevo mobilizou pessoas, especialmente por agregar diversas manifestações em música, dança e artes visuais, provocando novas formas de ver o mundo, além de reflexões políticas, misturadas ao calor do carnaval. (SARMENTO e COSTA, 2020, p.3)

Em fevereiro de 2007 o frevo foi registrado no Livro de Registro das Formas de Expressão pelo IPHAN. E em 2012, o Frevo também foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Esse reconhecimento ampliou o debate sobre a necessidade de políticas públicas e práticas educativas voltadas à preservação e difusão do frevo, o que se reflete nas ações desenvolvidas por instituições como o Paço do Frevo¹, em Recife, que atua na salvaguarda, ensino e divulgação dessa manifestação cultural.

Inaugurado em 09 de fevereiro de 2014, o Paço do Frevo, é um espaço

Dedicado à difusão, pesquisa, lazer e formação nas áreas da dança e música do frevo. Seu objetivo é proteger, divulgar e propagar a prática do frevo para as futuras gerações e ser um espaço de promoção e celebração da cultura carnavalesca e do frevo. (PAÇO, 2025)

O espaço desenvolve diversas programações como exposições, atividades, cursos e pesquisas, promovendo a divulgação e proteção do Frevo. Nesse cenário, a criação do Paço do Frevo representou um marco na salvaguarda e valorização dessa manifestação cultural.

O Paço também se caracteriza como um centro de referência e de formação do Frevo, onde esse patrimônio cultural é vivenciado em diversas práticas educativas, artísticas e de memórias, através das exposições. O local desenvolve projetos que abrangem tanto a educação formal como não formal e informal, abrangendo diversos públicos em suas ações. Na educação formal os projetos se relacionam com experiências vinculadas ao currículo escolar e às instituições de ensino. Já na educação não formal, são oferecidos cursos livres, oficinas, vivências culturais e outras práticas formativas. No que se refere à educação informal, o diálogo com cada participante, suas vivências pessoais influenciam na construção do entendimento em torno da temática do frevo. Assim, o Paço permite que o frevo seja transmitido e recriado de forma dinâmica, garantindo não apenas sua preservação, mas também sua atualização e ressignificação nas novas gerações.

¹ <https://pacodofrevo.org.br/>

Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: Como os projetos educativos desenvolvidos no Paço do Frevo promovem a prática cultural do Frevo na educação formal, não formal e informal? Assim, este trabalho tem por objetivo analisar como os projetos educativos desenvolvidos no Paço do Frevo promovem a prática cultural do Frevo, integrando educação formal, não formal e informal. Esta pesquisa busca analisar as atividades desenvolvidas dentro do Paço do Frevo, compreendendo quais são as metodologias, as estratégias e resultados dessas práticas, considerando o papel da instituição como agente de salvaguarda desse patrimônio que é dinâmico. Para alcançar esse objetivo, são mapeados os projetos já realizados bem como identificadas as metodologias educativas utilizadas. Também buscou-se avaliar quais são os impactos dessas práticas na difusão do frevo.

A realização deste trabalho deve-se tanto do ponto de vista acadêmico quanto social. Do ponto de vista social, o trabalho reforça a importância do frevo como expressão identitária de Pernambuco e do Brasil, além de evidenciar o potencial dos espaços culturais na formação e na preservação da memória. No campo acadêmico, a pesquisa contribui para o debate acerca da educação patrimonial, da valorização de práticas culturais e da interface entre cultura e educação.

Utilizando uma abordagem qualitativa e o método de análise de conteúdo, foi realizada uma entrevista com um educador do Paço do Frevo, com o objetivo de compreender as práticas educativas realizadas, as metodologias desenvolvidas e os impactos dessas ações na sociedade e na educação formal. Os resultados apontam que as atividades educativas realizadas no Paço do Frevo aliam cultura, memória e educação.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação em museus e espaços culturais

Os museus, tradicionalmente associados à preservação e à exposição de acervos, assumem hoje um papel ativo na formação de sujeitos críticos, promovendo o aprendizado que articula memória, cultura e identidade. De acordo com Marandino (2009), os museus contemporâneos deixaram de ser apenas locais

de contemplação para se tornarem ambientes de produção de conhecimento. A autora destaca que as ações educativas nesses espaços, quando apropriadas pelo indivíduo, implicam em mudanças de atitudes, valores e condutas.

Referente à importância dos museus enquanto espaço de educação, Studart (2001) afirma que

Os museus, ao reconhecerem que, além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar, são fundamentalmente instituições, buscam por meio de ações educativas tornar-se elementos vivos dentro da dinâmica cultural das cidades (STUDART, 2001, p.2)

Nessa perspectiva, os espaços culturais tornam-se territórios de aprendizagem não formal, nos quais o conhecimento é construído de maneira coletiva e contextualizada. A educação em museus também se relaciona diretamente com a educação patrimonial, que pode ser entendida como “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (MEDEIROS; SURYA, 2009, p. 4).

No Brasil, foram criadas políticas públicas e programas na área de educação patrimonial, a exemplo do Programa Nacional de Educação Museal (PNEM), instituído pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que fortalece o campo da educação museal no Brasil.

De acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999):

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p.4)

Assim, a educação em museus e espaços culturais estimula a reflexão, a criatividade e o pertencimento. Em instituições como o Paço do Frevo, essa perspectiva ganha força ao articular a experiência estética e histórica com a formação cidadã, possibilitando que o visitante não apenas conheça o patrimônio, mas também se reconheça como parte dele. Isso entra em consonância com os estudos de Pierre Nora (1993) sobre memória, histórias e lugares. O autor afirma:

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento

desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória. (NORA, 1993, p.7)

Com isso, percebe-se que, ao se sentir pertencente a um lugar ou a um patrimônio, a pessoa se reconecta com suas histórias e memórias, sejam elas individuais ou coletivas.

2.2 Frevo: Patrimônio imaterial em movimento

O frevo pode ser considerado como uma das expressões mais emblemáticas da cultura pernambucana e brasileira, reconhecido por sua vitalidade e capacidade de se transformar. Sua história é resultado de um processo social e artístico que integra música, dança, tradição popular e identidade urbana. Surgiu nas ruas do Recife no final do século XIX e representa um fenômeno cultural que traduz as dinâmicas de resistência do povo pernambucano.

O frevo nasceu a partir do encontro das bandas militares, com as marchas carnavalescas, e dos capoeiras, que se apresentavam nos desfiles carnavalescos da cidade (FREITAS, 2007). Essa fusão de elementos musicais e corporais resultou em uma forma de arte singular, marcada pela energia, pela improvisação e pela espontaneidade.

O frevo se consolidou como uma das principais manifestações do Carnaval de Pernambuco e, com o passar do tempo, transformou-se em uma linguagem artística completa, que integra música, dança, figurino e identidade coletiva. A sua pluralidade se expressa nas diferentes modalidades: frevo de rua (instrumental), frevo de bloco (cantado em coro) e frevo-canção (com interpretação vocal individual), que demonstram a amplitude estética e social dessa manifestação (PEREIRA, 2000). O guarda-chuva colorido, elemento cênico marcante, representa tanto a herança da capoeira — em que a sombrinha substituiu a arma dos capoeiras proibida pela polícia — quanto a alegria e o improviso do carnaval popular.

O termo frevo deriva do verbo ferver (PEREIRA, 2000), fazendo uma alusão à agitação e à efervescência dos desfiles carnavalescos. A palavra começou a ser utilizada pela imprensa pernambucana por volta de 1907, para descrever a animação das multidões que acompanhavam as bandas nas ruas.

Com o passar do tempo, o frevo se consolidou como um dos principais símbolos da cultura pernambucana. A dança, os passos acrobáticos e a sombrinha colorida, transformou-se em uma forma de expressão artística que exige técnica, resistência e criatividade. A pluralidade do frevo reflete a capacidade de dialogar com diferentes linguagens e contextos, mantendo-se vivo e em constante reinvenção, conforme afirmam Sarmiento e Costa (2020):

Como cultura, o Frevo é vivo e, entre seu surgimento e seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial, passou (e passa) por modificações, recriações, ressurgimentos, não sem embates, não sem questionamentos. Foi, desse modo, objeto de inúmeras apropriações, expropriações e reapropriações, ou seja, de diversos deslocamentos simbólicos e sociais. (SARMENTO e COSTA, 2020, p.3)

Do ponto de vista histórico e cultural, o frevo expressa a trajetória de um povo que resistiu e se reinventou frente às desigualdades e às transformações urbanas. O frevo não é apenas uma manifestação carnavalesca, mas um patrimônio cultural, capaz de transmitir valores de pertencimento, memória e coletividade, pois ele envolve uma linguagem cultural que procura mostrar a resistência, a criatividade e a identidade não apenas do povo pernambucano, mas do próprio brasileiro.

Atualmente há 120 bens materiais que foram tombados pelo IPHAN no estado de Pernambuco. Já em relação aos bens culturais imateriais, o IPHAN registrou até o momento 5 bens no estado: a Feira de Caruaru, o Frevo, o Maracatu Nação, o Maracatu de Baque Solto e o Cavalo Marinho.

O reconhecimento do frevo como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO em 2012, marcou um momento decisivo para a consolidação dessa manifestação no cenário nacional e internacional. Assim, o frevo não é apenas preservado como memória histórica, mas é vivido e reinterpretado por diferentes gerações.

Entre as agremiações históricas mais representativas está o Clube Vassourinhas, de Olinda. Já nos dias atuais, a Companhia do Frevo do Recife, o Balé Popular do Recife e o Paço do Frevo têm desempenhado papel fundamental na difusão e reinvenção do frevo enquanto prática artística e educativa.

Diante disso, podemos entender o frevo como um patrimônio cultural vivo, que simboliza a energia do povo pernambucano, traduzindo em som e gesto a memória coletiva de resistência e alegria. Ao mesmo tempo, sua presença em

espaços e ações educativas, revela seu potencial pedagógico como instrumento de valorização da cultura local e de fortalecimento da identidade.

2.3 Cultura na educação formal, não formal e informal

A relação entre cultura e educação constitui um dos eixos centrais das discussões contemporâneas sobre os processos de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista antropológico, “a cultura se define como o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (SACHS, 2005, p.160). Porém, o autor afirma que a cultura também pode ser compreendida como um conjunto das atividades criadoras, desenvolvidas no meio artístico erudito e popular.

No contexto educacional, compreender a cultura implica reconhecer que os processos formativos ocorrem em múltiplos espaços e não se restringem à escola. Essa ampliação de perspectiva permitiu o desenvolvimento de três categorias, sendo elas: educação formal, educação não formal e educação informal, que se inter-relacionam e se complementam. De acordo com Gohn (2011), a educação formal é a que ocorre em um ambiente escolar. Já a educação não formal ocorre fora do ambiente escolar e “são processos de auto-aprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade.” (GOHN, 2011, p.31). A educação informal, por sua vez, é aquela que se dá nas experiências cotidianas, nas trocas familiares, nas práticas sociais e culturais vividas no dia a dia. Como afirma Gaspar (2002):

Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência (GASPAR, 2002, p.173)

Essas categorias da educação são complementares e constituem uma continuação formativa ao longo da vida, tendo cada uma a sua importância (CASCAIS e TERÁN, 2011). Assim, a cultura, ao atravessar essas formas de educação, torna-se um eixo estruturante na formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de sua identidade e de seu papel social.

A educação não formal tem desempenhado papel fundamental na democratização do acesso à cultura e na formação de públicos. Museus, centros culturais e equipamentos patrimoniais — como o Paço do Frevo — tornam-se espaços privilegiados para a vivência de processos educativos que unem conhecimento, arte e cidadania. De acordo com Dias *et. al* (2017), os museus se destacam como um dos principais espaços para a educação não formal.

O Paço do Frevo desenvolve projetos que aliam o conhecimento histórico à prática artística, atuando em diálogo com escolas, artistas e comunidades locais. Suas ações educativas, como cursos de música, dança, oficinas e exposições interativas, exemplificam como o frevo pode ser compreendido não apenas como espetáculo, mas como processo formativo e identitário (PAÇO DO FREVO, 2025).

No caso do Paço do Frevo, essas dimensões se concretizam por meio de projetos educativos que dialogam com a escola, mas que também acolhem outros públicos e faixas etárias. Oficinas, cursos de formação, exposições e apresentações artísticas constituem práticas educativas que transcendem a sala de aula tradicional, fortalecendo a ideia de que a cultura é um campo de aprendizagem permanente. Essas ações permitem que o frevo seja não apenas ensinado, mas vivido e recriado, além de estar aberto à dinâmica urbana (CANCLINI, 1997).

A cultura, portanto, é um elemento constitutivo da educação em todas as suas dimensões. Incorporar as manifestações culturais, como o frevo, ao processo educativo é reconhecer que ensinar e aprender também significa transmitir modos de ser, sentir e viver de um povo. A valorização da cultura na educação formal, informal e não formal não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas fortalece a identidade coletiva, promove o respeito à diversidade e reafirma a importância da arte como ferramenta de transformação social. Com isso, concorda Mansour (2022), ao afirmar que nas últimas décadas foram desenvolvidas normas direcionadas para a Cultura, visando construir uma sociedade mais inclusiva e democrática, assegurando a todas as pessoas o direito de construir sua identidade, pessoal e coletiva.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa será de abordagem qualitativa, que, essencialmente, é baseada na subjetividade (PATIAS; HOHENDORFF, 2019). Assim, essa pesquisa

busca compreender o significado das práticas educativas desenvolvidas no Paço do Frevo a partir das percepções dos sujeitos envolvidos. De acordo com estes autores, na pesquisa qualitativa “a realidade é múltipla e subjetiva (Ontologia), sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa.” (PATIAS; HOHENDORFF, 2019, p. 2).

O campo empírico desta pesquisa é o Paço do Frevo, localizado na cidade do Recife-PE. Inaugurado no dia 09 de fevereiro de 2014, o Paço do Frevo é um Centro de Referência em Salvaguarda do Frevo, tendo como objetivo “proteger, divulgar e propagar a prática do frevo para as futuras gerações e ser um espaço de promoção e celebração da cultura carnavalesca e do frevo” (PAÇO, 2025). No espaço são realizados cursos e capacitações com a temática do frevo.

A teoria escolhida para analisar o objeto deste estudo está baseada em conceitos referentes à formação cultural (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999; MARANDINO, 2009; GOHN, 2011), metodologias e práticas educativas (MANSOUR, 2022), relação com a educação formal (GOHN, 2011) e culturas híbridas (CANCLINI, 1997).

A coleta de dados foi realizada com um dos gestores de educação do Paço do Frevo, denominado nesta pesquisa como Educador, selecionado por sua atuação direta na elaboração e execução de projetos de formação. O entrevistado é formado em História, sendo pesquisador da temática do Frevo, além de possuir experiência na mediação cultural e na construção das atividades educativas desenvolvidas no Paço. Nesta etapa foi realizada uma entrevista semiestruturada, composta por 13 perguntas abertas (ver Apêndice A), realizada de maneira presencial.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que “é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador.” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p.2). Segundo Bardin (1977) as fases da análise de conteúdo se organizam em três pólos: “pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.” (BARDIN, 1977, p. 95).

Seguindo o processo sugerido por Bardin, a Análise de Conteúdo foi realizada da seguinte maneira: A pré-análise, que consistiu na leitura da transcrição da entrevista e na seleção dos trechos mais relevantes; A exploração do material, que foi a etapa em que as falas foram organizadas e codificadas de acordo com os

temas recorrentes; e, por fim, na fase do tratamento e interpretação dos resultados, as categorias foram confrontadas com o referencial teórico.

Foram definidas três categorias de análise: **Educação formal**, que compreende as práticas educativas do Paço do Frevo que dialogam diretamente com o contexto escolar, como parcerias com professores e visitas pedagógicas; **Educação não formal**, que abrange as ações formativas com intencionalidade educativa, como oficinas, cursos, exposições mediadas e projetos de formação de público, mas que são realizadas fora do ambiente escolar; e **Educação informal**, que se refere às aprendizagens que ocorrem nas interações dos visitantes com o espaço, com outros visitantes, nas trocas culturais e nas experiências cotidianas de contato com o frevo.

A utilização dessas três categorias possibilitou compreender como o Paço do Frevo atua na integração entre diferentes dimensões da educação, promovendo o frevo como prática cultural e instrumento pedagógico.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Paço do Frevo está localizado na Praça do Arsenal da Marinha, no Bairro do Recife e está aberto à visita de terça a domingo. No espaço ocorrem exposições permanentes e temporárias, debates e pesquisas sobre o Frevo. No espaço são realizadas também as frevações, que são programações desenvolvidas durante os meses de janeiro e julho e o Paço Criativo, que é um projeto realizado em parceria com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), voltado para o empreendedorismo cultural jovem.

Entre as suas variadas atividades (mostras, exposições, visitas mediadas), o Paço também promove cursos para educadores e profissionais de outras áreas, como turismo, visando a divulgação da cultura do Frevo nas comunidades escolares e na sociedade em geral. Um exemplo disso é o 'Passo a Paço', um programa pensado para debater a temática do frevo não apenas com professores, mas com a comunidade em geral. É uma ação educativa que une teoria e prática, promovendo debates sobre a temática do frevo.

O material da entrevista foi organizado de acordo com as três categorias principais de análise — educação formal, educação não formal e educação informal — definidas a partir do referencial teórico.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com base nessas categorias, articulando as falas do entrevistado com as teorias de Gohn (2011), Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Marandino (2008), Gusmão (2021) e outros autores, de modo a evidenciar como o Paço do Frevo se configura como um espaço de formação.

4.1 O Paço como um espaço de formação cultural

O entrevistado inicia sua fala destacando a missão do Paço do Frevo enquanto espaço de preservação e formação cultural, que pode ser percebido nas seguintes falas: “O Paço foi inaugurado com essa missão de ser um museu voltado para a questão da salvaguarda do frevo ... Então, eu acho que o museu tem também esse viés educativo e cumpre bastante essa função.” (Educador, 2025).

Essa percepção reforça a concepção de museu como espaço educativo proposta por Marandino (2009, p.10), segundo a qual “a preocupação educativa esteve desde muito tempo presente nos museus.”

A fala do entrevistado também está em consonância com o trabalho proposto por Horta, Grunberg e Monteiro (1999), para quem a Educação Patrimonial deve promover situações de aprendizado sobre a cultura e as manifestações culturais.

Pensando ainda nas práticas educativas do paço, percebe-se que as mesmas dialogam com os princípios da educação não formal, que se desenvolvem fora dos ambientes escolares (GOHN, 2011).

4.2 Práticas educativas e metodologias desenvolvidas

Ao descrever as ações formativas realizadas no Paço, o educador enfatiza a importância da prática, da ludicidade e da interação. Isso pode ser percebido nas seguintes falas: “A gente pensa sempre em fazer atividades práticas. A gente está trabalhando, é um museu de frevo, frevo é movimento, frevo é também diversão, então a gente pensa muito a parte prática.” (Educador, 2025)

Eu mesmo tenho plena consciência de que para uma atividade prática com crianças, com jovens, até com adultos também, não seria tão interessante a gente fazer uma formação, todo mundo sentado numa sala, eu falando ou apresentando coisas (Educador, 2025)

E ainda “a gente pensa sempre nessas metodologias ativas, de ativamento mesmo, de ativamento do corpo, trazendo também pessoas que já trabalham em outros formatos” (Educador, 2025)

As atividades desenvolvidas no Paço, sejam oficinas, mediações temáticas, visitas guiadas, cursos ou apresentações, constituem momentos de construção coletiva de saberes, nos quais o aprendizado ocorre muito pela vivência durante as ações educativas.

No Paço, as metodologias das práticas educativas também são pensadas para a inclusão social, conforme as falas a seguir “Então, por exemplo, eu posso falar aqui da mediação que a gente faz em relação às mulheres no frevo, que é um desdobramento da questão da negritude também.” (Educador, 2025)

A gente teve aqui recentemente, por exemplo, uma formação com o Instituto do Autismo. Como a gente vem recebendo bastante público, escolas que têm alunos dentro do espectro autista, a gente pensa também em formações específicas para como melhor atender esse público. (Educador, 2025)

Mansour (2022) afirma que todos devem ter o direito de construir sua identidade, além de poder participar na construção das identidades coletivas.

4.3 Diálogo com as escolas e formação de novos projetos educativos

Um dos pontos ressaltados pelo entrevistado foi sobre a dinâmica para estabelecer parcerias com escolas e professores, de modo a ampliar as ações educativas desenvolvidas no Paço. Podemos perceber isso pelas falas abaixo:

E a professora ficou super encantada, disse que a gente tem uma intervenção educativa lá no terceiro andar, que se chama Palavra Frevada, que é meio que um dicionário que a gente criou... E aí, era uma professora de português, ela ficou encantada com esse projeto...quando passou um tempo, ela me mandou um áudio dizendo que ela tinha trabalhado lá um projeto com os meninos e eles apresentaram isso na escola lá, bem desenrolados. (Educador, 2025)

O professor está fazendo um projeto específico, ele vem no museu, visita o museu e percebe que dá para trabalhar aquela série de fotografias que eu vi

lá no museu, no Passo do Frevo, dá para eu levar isso para a sala de aula e depois dar o retorno para a galera lá do museu. (Educador, 2025)

Esses relatos evidenciam a integração entre a educação formal e a educação não formal, discutida por Gohn (2011), na medida em que as experiências vivenciadas no museu inspiram novas práticas pedagógicas dentro da escola. O museu, portanto, atua como extensão da sala de aula, promovendo aprendizagens significativas que articulam teoria e prática.

A educação não formal é uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade... quando presente na fase de escolarização básica de crianças, jovens/adolescentes ou adultos, como observamos em vários dos projetos sociais analisados, ela potencializa o processo de aprendizagem, complementando-o com outras dimensões que não tem espaço nas estruturas curriculares. (GOHN, 2011, p. 42)

Com isso, o Paço do Frevo tem promovido nos seus visitantes a conexão entre o que é vivenciado nas práticas educativas com os conteúdos da realidade dos visitantes, tornando o aprendizado mais participativo e contextualizado. Afinal, como afirmam Dias *et. al* (2017) o processo de aprendizagem não é tão simples que possa ser explorado apenas no espaço formal. Com isso também concordam Cascais e Terán (2011) que entendem que a escola, sozinha, não consegue trabalhar as várias informações que surgem diariamente no mundo, precisando de parcerias com outros espaços educativos.

4.4 Principais desafios enfrentados e os impactos das práticas educativas

No que se refere aos principais desafios enfrentados, o entrevistado aponta a necessidade de ampliar a divulgação das atividades educativas e de reforçar o entendimento do público sobre o papel formativo do Paço:

Mas essa função educativa, acho que ela precisa sobressair, precisa estar mais colocada, vamos dizer assim, seja para o público externo, seja para o público interno também... A gente sente, às vezes, um déficit mesmo de divulgação para as atividades do educativo, por exemplo. (Educador, 2025)

Esse desafio também ocorre em outros museus, como observa Marandino (2008). É importante que as ações do educativo sejam bem divulgadas, uma vez que as parcerias desenvolvidas entre museus e escolas possibilitam conhecer o viés

pedagógico dos museus, já que, em geral, as exposições se sobressaem em relação às práticas educativas Marandino (2008). Isso pode ser percebido pela seguinte fala: “A gente costuma dizer nas teorias que o museu tem a função educativa, tem a função científica e tem a função social. Então, essas três funções se misturam, mas acaba uma se sobressaindo em relação à outra.” (Educador, 2025)

Porém, o entrevistado destaca aspectos positivos, como as mudanças geradas nos participantes após as práticas educativas, conforme podemos ver a seguir “Ao longo dos seis encontros a galera participa de quatro ou cinco e aí eu percebo que o público mesmo do ‘Passo a Passo’ ele se modifica com o tempo” (Educador, 2025)

Essa percepção corrobora a ideia de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), segundo a qual o contato direto com o patrimônio e a vivência gera sentimentos de pertencimento e valorização do patrimônio, essenciais para a preservação dos bens culturais. O Paço do Frevo, ao promover essas experiências, cumpre sua função educativa e social, atuando na formação de cidadãos conscientes de seu papel na continuidade do frevo.

4.5 O Paço do Frevo como um espaço de renovação

Por fim, o entrevistado destacou o compromisso do Paço em valorizar a história do frevo ao mesmo tempo em que reforça a dinamicidade e vivacidade desse patrimônio. Ele fala:

Às vezes a pessoa chega aqui com uma ideia de que o frevo é uma coisa, de que o frevo é uma coisa antiga, é coisa de museu, para estar em museu, esse estereótipo do museu ser uma coisa de coisas velhas, coisas antigas. Aí a gente cumpre essa função de desconstruir isso. (Educador, 2025)

Aqui a galera vê que o frevo tem toda uma história de mais de 100 anos, tem toda uma gama de pessoas que construíram e constroem essa história também ao longo desses anos, e que tem muitas possibilidades de se trabalhar o frevo. Não é só a parte musical, não é só a parte de dança, a gente consegue ir por outros caminhos. (Educador, 2025)

É fundamental que o Paço do Frevo, enquanto espaço de salvaguarda desse bem imaterial, se apresente como um local de memória, de resgate da história, mas onde há um sentimento de continuidade em relação a essa mesma história (NORA, 1993). Isso também é refletido na seguinte fala do entrevistado:

Eu costumo dizer também que o museu é um lugar de perguntas, ele não é um lugar de respostas. As respostas vão se modificando com o tempo, elas vão se adaptando também com o tempo. E acho que nunca é bom a gente ter uma resposta única para uma pergunta. O frevo veio de onde? Veio daqui, ponto final. Não, não é assim. O frevo veio também desse lugar, veio também desses corpos, veio também dessas populações. (Educador, 2025)

Essa afirmação também reforça a concepção de Canclini (1997) sobre as culturas híbridas, que reconhece que os monumentos abertos à dinâmica urbana ajudam a memória a interagir com a mudança. Assim, o Paço do Frevo se configura como um espaço de educação patrimonial de um bem em constante movimento, unindo cultura, memória e educação. Ao estimular o aprendizado pela experiência, a reflexão e o pertencimento, suas práticas reafirmam o papel da cultura como elemento transformador da educação e da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido permitiu compreender de forma aprofundada como os projetos educativos desenvolvidos no Paço do Frevo contribuem para a preservação, valorização e reinvenção do frevo enquanto patrimônio cultural imaterial. Os resultados desta pesquisa demonstram que o Paço atua não apenas como um museu, mas como um espaço de formação cidadã, onde a cultura é vivenciada, ensinada e transformada em cada experiência educativa.

As ações desenvolvidas no local, a exemplo do “Paço a Passo” e das mediações temáticas, demonstram o compromisso do Paço com uma educação patrimonial que se ancora na prática, na ludicidade e na inclusão social. As metodologias adotadas promovem a aproximação entre educadores, alunos e comunidade, favorecendo a aprendizagem significativa e o fortalecimento da identidade cultural. Essa perspectiva confirma os princípios da educação não formal apresentados por Gohn (2011) e da educação patrimonial de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), ao propor experiências que despertam o pertencimento e o reconhecimento do valor histórico e cultural do frevo.

Verificou-se também que o diálogo entre o Paço e as escolas gera desdobramentos importantes, como a criação de projetos pedagógicos inspirados nas visitas e oficinas, contribuindo para integrar o frevo ao currículo escolar. Contudo, ainda persistem desafios, especialmente no que diz respeito à divulgação

das ações educativas e à consolidação da dimensão formativa dos museus, como destaca Marandino (2009).

Diante disso, conclui-se que o Paço do Frevo cumpre um papel importante na formação cultural e educativa da sociedade pernambucana, atuando como um mediador entre tradição e contemporaneidade. Suas práticas reafirmam o frevo como patrimônio cultural em movimento, vivo e dinâmico, que se renova por meio da educação. Assim, o estudo reforça a importância dos espaços culturais, especialmente os museus, como agentes de transformação social, capazes de unir arte, história e pedagogia na construção de uma educação mais plural, sensível e democrática.

Entre as limitações desta pesquisa está o fato de ter sido apenas um entrevistado. Assim, sugere-se fazer a coleta de dados com mais participantes, objetivando entender como o grupo compreende os desafios e oportunidades presentes no setor educativo do Paço do Frevo. Além disso, pode ser realizada a mesma pesquisa em outros museus ou um estudo para avaliar os desdobramentos das capacitações nas escolas de educação formal, compreendendo quais e como são as ações geradas a partir da vivência no Paço.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas, poderes oblíquos**. São Paulo: EDUSP, p. 283-350, 1997.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. Educação formal, informal e não formal em ciências: contribuições dos diversos espaços educativos. **XX Encontro de Pesquisa Educacional Norte-Nordeste**, 2011.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

DIAS, Danielly Ferreira *et al.* A educação nos espaços formais, não formais e informais no processo de ensino-aprendizagem. **Intercursos Revista Científica**, v. 16, n. 1, 2017.

FERNANDES, Bruna Galindo Moury; FAZITO, Mozart. Turismo y activación popular del frevo como 'patrimonio-territorial' de Recife, Pernambuco, Brasil. **PatryTer**, v. 5, n. 10, p. 19-34, 2022.

FREITAS, Juliana Ramalho. **A importância cultural do frevo para a população de Brasília**. Brasília, 2007

GASPAR, Alberto. A educação formal e a educação informal em ciências. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, p. 171-183, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

MARANDINO, Martha. Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias. **Museologia e Patrimônio**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2009

MANSOUR, Renata Nascimento Y. **Educação patrimonial como ação política e prática pedagógica inclusiva**. 2022.

MEDEIROS, Mércia Carréra; SURYA, Leandro. **A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. 2009.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PAÇO (2025). Disponível em <<https://pacodofrevo.org.br/>>.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. V. **Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa**. Psicologia em estudo, 24, 2019. doi: 10.4025/psicoestud.v24i0.43536

PEREIRA, Maria Isabelle Domitilia Barros. O Frevo como Espaço da Saudade¹. **SILVA**, p. 101, 2000.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura do desenvolvimento. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 33, p. 151-165, 2005.

SARMENTO, Eduardo; COSTA, Nicole. O Frevo e sua curadoria: da inquietação à imaginação. **Cadernos NAUI**, v. 9, n. 17, p. 254-273, 2020.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 16, n. 1, 2015.

SILVESTRE, Maria José; FIALHO, Isabel; SARAGOÇA, José. **Da palavra à construção de conhecimento. Meta-avaliação de um Guião de Entrevista semi-estruturada.** In COSTA, A. P.; REIS, L. P.; SOUZA, F. N.; LUENGO, R.(Eds). Libro de Actas de "3º Congreso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa", Vol. 3: Artículos de Ciencias Sociales (pp.321-330). Badajoz: Ludomedia, 2014. [ISBN: 978-972-8914-48-6]

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista com os educadores do Paço do Frevo

Nome do entrevistado:

Cargo/função:

Tempo de atuação no Paço do Frevo:

Formação acadêmica:

1. Como você percebe a importância do Paço do Frevo enquanto espaço de formação e educação?
2. Quais são as principais atividades educativas desenvolvidas atualmente no Paço?
3. Como é feito o planejamento das atividades e como são pensadas as metodologias utilizadas nessas atividades?
4. Quais os principais públicos pensados para as atividades educativas desenvolvidas no Paço do Frevo?
5. Como o Paço do Frevo dialoga com escolas e outras instituições de ensino?
6. Você percebe que as atividades realizadas no Paço contribuem para a criação de novos projetos educativos sobre o frevo dentro das escolas? Poderia citar algum exemplo?
7. Na sua visão, a divulgação é suficiente para envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral?
8. Quais são os maiores desafios enfrentados nas práticas educativas do Paço do Frevo?
9. Quais resultados ou transformações você observa nos participantes após as formações e atividades?
10. O que poderia ser feito para fortalecer ainda mais o papel do Paço do Frevo como espaço de educação patrimonial e cultural?
11. Vocês enviam pesquisa de avaliação dos cursos ofertados para os participantes? Caso não, há alguma forma de vocês obterem feedback dos participantes?
12. Quando foi feita a primeira formação e quantas pessoas já realizaram os cursos oferecidos pelo Paço?
13. Como vocês entendem a importância de realizar um curso para um ponto específico dentro da temática do frevo? Como vocês fazem a mensuração dessa importância?